

O PAIZ

Pelo de Janeiro, 25 de Agosto de 1919

NO CORAÇÃO

Em interessante entrevista generosamente concedida a Noticia, e publicada a 19 deste, narra o illustre Sr. ministro das relações exteriores, logo após o seu regresso de S. Paulo, certas admiráveis sobre o entusiasmo com que seus parciais o acolheram e o carinho dulcíssimo com que foi tratado.

Synthetizando numa metáphora brilhante suas impressões de alegria e contentamento, declarou S. Ex. ao jornalista que, — assim como seus colegas de ministério — "caira no coração do povo".

A razão dessa queda augura, — que é antes uma ascensão —, S. Ex. a dá em termos gentilmente persuasivos, e de uma suavidade comvente: "O povo andava desesperado de ficar directamente interessado e envolvido no governo da Nação, guiado por uma casta, nas mãos dos políticos, inacessíveis e divorciados do povo."

Esse facto é, para S. Ex. notório, não só em relação ao andar, como também no que se refere à casta. O que é de estranhar, porém, é que não tenha houvesse de entrar nas paginas da nossa historia, assignalado com tamanha polidez de tintas. O illustre ministro, incisivo nas suas affirmações, poderia empregar, quanto ao povo, o verbo caçar, e noticiante aos políticos o substituinte corio.

Felizmente tempo mutar. Hoje, a casta desappareceu e a marcha se regularizou; portanto, — diz S. Ex. — o Sr. presidente da Republica — compoz o seu ministério, isolando-se da politica, escolhendo para auxiliares honras sem ligações partidarias, organizando um gabinete eminentemente popular, todo de homens capazes de estabelecer uma comunicação directa entre o povo e o governo."

Foi por isso que os paulistas, ao eleger S. Ex. a terra onde nasceu, cercaram-no, aprisionaram-no em um carcere de ternuras, cumularam-no de manifestações de applauso, amizade e respeito, — e tantas e taes que, tendo sido ali para cuidar de interesses particulares seus, não pôde entender-se com o seu procurador, tendo que "transferir tudo para outro occa-sião".

Reflectindo no valor dessas demonstrações "de carinho, de sympathia, de confiança no que possa S. Ex. fazer", concluiu o eminente chancelier que "tudo isso amplia, lhe dá uma noção mais dilatada da grande responsabilidade que lhe pesa aos hombros como membro do governo".

Tal responsabilidade será, com alguma approximação, medida pelas seguintes observações:

"Temos todo um trabalho insano. Ninguém imagina a actividade que é necessário desenvolver-se para pôr em ordem um conceito de governo, — e um governo mais atrevido que nenhum outro, porque o que passou, justamente devido ao seu caracter interino, não pôde tomar decisões definitivas exactamente nas questões mais serias. Resulta disso um enorme atraso na solução de innumerables casos. Só este facto basta para dar idea do esforço que é preciso despende."

Felizmente ha de parte do ministério toda uma boa vontade, que deve ser evidente ao grande publico."

E acrescenta: "Por minha parte, pessoalmente... sinto-me perfeitamente bem nesse agitado ambiente de trabalho" aciciei — no governo.

Não ousa objectar a nenhum dos altos conceitos do illustre ministro, nem lamentar a intensidade do trabalho governamental, em cujo ambiente agitado S. Ex. se sente tão a contento; registou, apenas, com patetica algeira, o auspicioso phenomeno da boa vontade do ministro todo para pôr em ordem um conceito de governo, "mas atropelado que nenhum outro", em consequencia do enorme atraso em que encontrou os papéis referentes ás questões mais serias.

Memmo que se me offerecessem objecções a produzir, eu não as formularia facilmente, para não perturbar o jubilo de S. Ex., ainda trepidante de saudades da recepção paulista, e do calor que está experimentando por ter caído no coração do povo; mas, sem o minimo intuito de contradita, e compellido unicamente pelo desejo de instruir-me, quero submeter ao seu tummoso julgamento algumas duvidas suggeridas por palavras suas, que devem ser absolutamente adequadas, em contraste com minhas ideas, que devem ser absolutamente falsas.

Assim: estava illudido ao pensar que o governo do Sr. Delfim Moreira não foi um governo interino, isto é, que fizesse as vezes de um effectivo, porque effectivo não houve, entre 15 de novembro de 1918 e 27 de julho de 1919, a não ser o d'elle, — tons, solus, et unus.

Se a effectividade de uma função publica é marcada da data da posse, o Sr. Delfim foi o unico chefe do Estado que, naquella periodo, prestou o compromisso do artigo 44 da Constituição, e, pois, o unico vice-presidente em exercicio do cargo de presidente effectivo. De accordo com o artigo 41 paragrapho 1º, o mesmo Sr. Delfim não substituiu o Sr. Rodrigues Alves, depois do fallecimento d'elle, mas succedeu-lhe; e empagou o S. Epitacio Pessoa não tomou posse, o governo do vice-presidente successor foi um governo effectivo, como o fôra o do Sr. Nilo Peçanha.

Nenhum motivo haveria, conseqüentemente, — a meu ver — para que o governo do Sr. Delfim Moreira se estabelecesse de dar solução definitiva ás questões mais serias, que surgiram, e devesse em enorme atraso os papéis relativos a numerosos casos; salva a hypothese de indiferença, ou de incapacidade, que o Congresso Nacional não consente seja temerariamente aventada.

Seguramente o Sr. ministro das relações exteriores teve noticia das estranhas inanições de applauso, rece-

bidias pelo Sr. Delfim e alguns dos seus illustres auxiliares, no governo, qualificadas de burocraticas, que então existia. A Camara nomeou uma commissão de 21 membros, um de cada Estado, que foi ao Cattedre felicitar o chefe da Nação e lhe exprimir a sua adhesão; o Senado, por sua commissão de finanças, dirigiu-se ao Ministerio da Fazenda para cumprimentar o Sr. João Ribeiro e significar-lhe a admiração que lhe causavam seus excellentes actos administrativos.

Se, porém, da inercia do governo "que pessoa", — na phrase do Sr. Azevedo Marques, — resultou o "atropelo" do governo actual, e a "agitação" do respectivo ambiente, as caravanas do Congresso ao Cattedre e ao Thesouro foram absurdas, por falta de razão, ou trovoças, por abundancia de graça.

Custo infinitamente a attribuir á representação nacional os distates e intuitos que se enlucelham conjecturas pater-narias; até porque, — admittida a inercia e comprovadas as congratulações —, o melhor governo seria o que não governasse, ou se mantivesse numa doce e inactiva situação de quatriennial interinidade.

Suspeito, portanto, que o eminente Sr. ministro das relações exteriores falou demais, na sua interessante entrevista, e foi injusto na applicação que fez do governo, que passou; ou, então, presumi que o Congresso Nacional não fora dos trillhos, e autorizou, com sua fantasia, o "isolamento" em que o honrado Sr. presidente da Republica se collocou, evitando-o na organização do ministério.

Anda, no que concerne a este ponto melindroso da entrevista, imagino que o Sr. ministro foi excessivamente effusivo, e extrinxiu comentarios que talvez nãjan desagradado ao eminente nomeado dos secretarios de Estado.

Em primeiro lugar, julgo que, no ar-dor das narrativas S. Ex. se empecou ao falar de governo de gabinete. Não ha governo com esta denominação no regimen presidencial; no parlamentar, sim. Em segundo lugar, não é exacto que o Sr. presidente da Republica, ao constituir seu ministério, quizesse arrancar o governo da Nação das "mãos dos políticos inacessíveis e divorciados do povo", para confiá-lo a homens sem ligações partidarias, etc., etc.

Os Sr. Honoro Baptistia, Helder Lopes Calogeras, Raul Soares, Milton, ou militaram em partidos politicos, isto é, estão ou estiveram filhados em correntes politicas partidarias, e, nem por isso, desmereceram da confiança presidencial.

Nem se poderia acreditar que o partidariismo politico ficasse degradado, aos olhos do Sr. presidente, por maneira a constituir um contigio repugnante, uma gafeira nojosa.

O honrado chefe do Estado é politico; a politica tem feito parte da sua brilhante e festejada carreira; é director supremo, actualmente, da politica da Parahyba; pelos politicos, por essas mesmas arremiações politicas que o Sr. ministro das relações exteriores mencionava e detraze, foi escolhido candidato a presidencia da Republica; e, ulteriormente, por influencia eleitoral dellas, foi eleito.

Compreende-se, bem claramente, que, na organização do seu ministério, o presidente se não repete obrigado a buscar seus auxiliares nas diversas bancadas do Congresso, até mesmo para se libertar dos desgostos que poderiam trazer-lhe as laticas exclusões e as faticas preferencias, ou "isolamento" a que o Sr. ministro, em uma hora, alludiu, porque, no caso, elle traduziria um repudio, indecado, quanto a cortezia; injustificado, quanto aos meritos pessoais de muitos congressistas; offensivo, quanto ao prestigio da representação nacional.

O termo "politicaagem", empregado pelo Sr. Azevedo Marques, para caracterizar o officio e a manobra dos "inacces-sivos", que não caíram, como S. Ex., no oração do povo, e não se rejubilam com o assentado das suas caridades, e um termo de critica, é uma expressão de jornalista, e um vocabulo de palestra, mas não pôde sair, numa entrevista destinada ao publico, dos labios de um ministro de Estado, por mais agitado o ambiente em que perfeitamente bem se considere. Essa "politicaagem" é a que temos, como o governo interino do Sr. Delfim Moreira foi o governo que effectivamente nos dirigiu, bem do mal, como lustre ou sem elle, mas, enfim, com algumas grandalhas e não poucas cartas de bichas chinezas.

Nesse politicaagem mourejam os mais hereticos representantes da democracia, que ha trinta annos se implantou rotu-larmente no Brasil, para substituir o imperio, democraticamente instalado nos costumes politicos da época, e democraticamente guiado por um homem de bem, do qual, dizia Joaquim Nabuco, a mais valente preoccupação era de escutar a opinião publica, para lhe obedecer. Também naquelle tempo se falava contra a politicaagem; mas so se falava nos jornaes, nos meetings de propaganda, nas arengas dos conferencistas; e isso não obsteu que, da politicaagem, condemnada, saíssem grandes homens, que o povo coretava, espontaneamente, nas ruas, e apontava ao respeito dos filhos, como veneraveis symbolos da nossa grandeza intellectual e patriótica.

Fraquezas, erros, injustiças, odios, raivas, crimes, maldades, perseguções, guerras, — toda a legião sinistra das inferidades humanas — são a quota de defectos que a misericordia do céu nos deu para melhor realçarmos o esforço e a bondade, a fortaleza e o amor, a brandura e a paz. Os homens afortunados, que no palgar da enosta rude da vida, chegam aos cimos, e nelles se demoram, costumam levar nas mãos, callejadas pelas asperzas do rochedo, um punhado de flores, com que se enfeitam, quando variados, e que espargem, se são modestos. Para felicidade commum, são raros os que, nas alturas, gritam "caí no coração do povo", — antes de, por seus actos, sua abnegação, suas virtudes, pelo exemplo que dão ou pela capacidade genial que revelam, receberem do mesmo povo, numa glorificação merecida, a offerta do cora-ção.

Porque estas consagrações, — o Sr. ministro bem o sabe — tem sua realidade objectiva, e se não reduzem aos suprios da subjectividade humana.

Nuno de Andrade.

EM TORNO DA DIPLOMACIA

Nestes ultimos dias, a nossa chancelaria tem estado em fôco. Depois de uma das investidas habituales que, segundo os precedentes, teve por ponto de partida a velha questão da demorada villegatura dos diplomatas nesta capital, o Itamaraty acaba de obter notoriedade menos pensada com o êxito do Boletim, que vem iniciando uma nova forma de propaganda dos interesses brasileiros. Esta publicação, que deve ser ainda lançada no rol dos serviços prestados, sem espallafato nem reclame, pelo illustre Sr. Domício da Gama, durante a sua passagem pela chancelaria, constitue uma util transformação do Boletim Commercial, que era uma exerescação no Ministerio das Relações Exteriores, sendo, pela sua natureza especial, uma publicação adequada ao departamento da agricultura.

Essa feliz transformação de um sumario de informações meramente commerciaes num trabalho regular, em que se reúnem todos os dados correctos acerca da administração e do progresso do Brasil para uso dos nossos representantes no exterior e dos estrangeiros que têm interesses aqui, concretiza o ponto de vista dos que não se deixam levar pela corrente tumultuosa, que se inclina a fazer da diplomacia um mero apparelho de propaganda mercantil. Parece-nos, portanto, opportuno e interessante apreciar, neste momento, em que a diplomacia foi posta em fôco pelos ataques dos seus criticos im-placaveis, o valor daquellas tendencias e a conveniencia de obedecer ao seu impulso, ou de reagir contra uma onda passageira, defendendo o caracter tradicional da organização diplomatica.

Em relação a estes assumptos, a attitudo de O Paiz não tem sido de um intransigente conservatismo. Reconhecemos as profundas alterações, que os acontecimentos dos ultimos annos determinaram nos methodos e nos objectivos da politica internacional, e não hesitamos mesmo em aconselhar certas modificações nos processos de selecção dos nossos chefes de missão. Mas, dessa attitudo moderada, que é a expressão de um ponto de vista intelligentemente conservador, para a satisfação dos desejos dos que querem revolucionar a diplomacia, subvertendo-lhe o feitiço tradicional, rompendo com certas regras cujo valor foi demonstrado pela experiencia, ha uma distancia muito grande. E, a nosso ver, a orientação revolucionaria nesse terreno é tão perigosa, que entre o risco de uma desorganização do nosso serviço de representação no exterior e os inconvenientes do adiantamento de certas reformas, que se nos afiguram necessarias, não temos duvida em preferir a defesa do statu quo, com todos os seus defectos.

Na discussão das questões concernentes á organização da nossa diplomacia, ha um ponto de capital importancia, e sobre o qual é preciso que nos pronunciemos muito claramente, porque em torno d'elle giram as criticas mais asperas e mais injustas que se costumam fazer aos nossos representantes no estrangeiro e á nossa chancelaria. Existe um preconceito enraizado em muita gente, contra o diplomata, e dessa idea fixa em tantos espiritos nasce uma atmosphera de prevenções e de hostilidade, que perturba qualquer analyse séria dos assumptos diplomaticos, brasileiros. Ainda nos recentes ataques aos diplomatas, que se acham aqui, no gozo de licenças regulamentadas ou á espera de meios de transporte para ás respectivas legações, foram evidentes a má vontade, e a injusticia e outros sentimentos menos confessaveis que actuaem sobre os adversarios da carreira.

Essa opinião deve ser corrigida, porque a sua influencia sobre o espirito publico redunda no desprestigio de uma classe de funcionarios que, pela natureza da missão de que se acham incumbidos, carecem, exactamente, do apoio moral dos seus concidadãos. Não desajam entrar aqui na apreciação detalhada dos motivos subalternos que inspiram essa oppo-sição malevola aos diplomatas. Mas, queremos fazer sentir ao publico quanto é destituída de base essa idea, tão pertinazmente divulgada, de que os nossos representantes no estrangeiro são parzitas bem remunerados, membros felizes de uma casta privilegiada.

Sem termos intenção de estabelecer comparações e parallelos, não hesitamos, contudo, em afirmar que nenhuma outra classe de servidores do Estado se avantajava aos diplomatas em serviços dedicados ao paiz e a elles excede no merito dos sacrificios feitos para o bom desempenho das suas funções publicas. Sob o ponto de vista da actividade trabalhadora, os funcionarios do Itamaraty e das legações e consulados, não têm encargos, pelo menos tão onerosos como os de qualquer outro serviço da administração federal. No tocante á remuneração, somente os espiritos ingenuos, que se deslumbram com a sentilhada metálica da libra esterlina, podem dar ao tal invejado pagamento em ouro o valor magico que lhe attribuem as almas simples, que acreditam na elasticidade indefinida do poder acquisitivo do dinheiro metálico. Um pouco de attenção para o que ganham os nossos representantes no estrangeiro e

effectividade da illudido posto; cartatissimo da fallecido capitão-tenente Arthur Fontes Ferreira, afim de ser applicada de accordo com o aviso n. 2.441, de 12 de maio ultimo, em copia annexa, e para os fins convenientes, copias dos decretos de 20 de corrente, promovendo e graduando no corpo de engenheiros machinistas navaes os officiaes mencionados nos mesmos.

A data nacional uruguaia. A Republica Oriental celebra hoje a data anniversaria da sua independencia politica. Sabemos os uruguaes que este acontecimento tem sempre uma repercussão muito sympathica, muito espontanea e muito sincera no Brasil.

Não ha, com effeito, brasileiro que seja insensivel aos gloriosos feitos da historia do Uruguay, por isso que as relações de amizade, muito intimas, que unem os dois paizes, datam de muito antes da conquista da independencia nacional, ha como 60, e este facto não faz senão tornar ainda mais apertados e sinceros aquellas laços.

Mas, essa amizade não é tão só um sentimento de affeição leal, que se afirma sempre com generosidade e espontaneidade, mas ainda o sentimento da admiração que os brasileiros nutrem pela grandeza desse pequeno povo, pequeno pelo numero de seus habitantes, grande pela superioridade da sua cultura social e politica, pelo intenso desenvolvimento da sua prosperidade material, pelo exemplo da sua cohesão domestica, pela applicação sabia e moderada das instituições democraticas, a cuja sombra se encaminha, a passos rapidos, para o victorioso destino que os espera.

Essa admiração é justa, e dá bem a medida do interesse com que aqui se acompanhava a vida interna e externa do Uruguay, factor notavel, que elle é, da concordia, confiança e estima entre os povos americanos.

A presença, no Rio de Janeiro, de um plenipotenciario como o Dr. Manoel Bernardes, tão integrado no respeito e no affecto da sociedade brasileira, egualado, da parte do Uruguay, a um desejo evidente de maior estreitamento das nossas relações reciprocas, visto como o illustre ministro da Republica Oriental não se afastou ao momento, desde a sua chegada ao nosso paiz, do proposito de fazer com essas relações correspondam inteiramente ao interesse que os dois povos têm em estimar-se e comprehender-se intimamente, para que mais proficua seja a sua acção internacional, com a Argentina e as demais nações irmãs, em beneficio da paz e do progresso do nosso continente.

Muito agradavel nos é, registrando a faustosa ephemeride de hoje, saudar, na pessoa do Dr. Manoel Bernardes, o valoroso povo uruguaio.

O Sr. Annibal de Toledo apresentará hoje, a Camara dos Deputados, o seguinte projecto de lei:

Art. 1º. Fica creado o cargo de engenheiro-architecto no escritorio das obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, com os vencimentos de 12.000\$ por anno, divididos em 8.000\$ de ordenado e 4.000\$ de gratificação, devendo ser approvado para seu preenchimento um addido que reúna as seguintes condições de capacidade tecnica. Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Ministerio da Guerra. Remetteram-se ás delegações do departamento de 2ª linha e ás da commissão de organização das forças de 1ª linha nos Estados:

Do Rio de Janeiro, as patentes dos alferes da antiga guarda nacional Gustavo Machado Maurity e Pedro de Araújo Rangel Junior.

De Minas Gerias, as patentes do tenente-coronel Arthur Gonçalves dos Santos e dos capitães Manoel Baptista da Fonseca Costa, e João Rufino Furtado de Mendonça, todos da mesma milicia.

Da Bahia, a patente do tenente-coronel da referida milicia, Aphrodisio Aloysio da Silva.

Do Parana, a patente do tenente-coronel Marquim Furio Leite, da mesma milicia.

De Alagoas, a patente do capitão Daniel Alves de Melo, também da mesma milicia.

De Parahyba, a patente do tenente da alludida milicia Daniel Pereira de Moraes.

A encampação da Sorocabana. O governo de S. Paulo tomou, ha pouco, uma resolução de grande alcance economico e que, por si só, basta a evidenciação a visão dos homens de governo, que têm feito até hoje a força e o prestigio do poderoso Estado do sul.

Combe ao Dr. Altino Arantes enfrentar com uma prompta, energica e sabia providencia, a crise de transportes que embargava seriamente o extradiario surto economico de S. Paulo, acudindo, assim, sem hesitações e sem o recurso de palliativos provavelmente inoços, ao appello da lavoura, principalmente da zona cafeeira e algodoeira servida pela Estrada de Ferro Sorocabana.

Essa providencia radical e decisiva consistiu na rescisão do contrato e consequente encampação, a 15 do corrente, daquelle ferrovia, que passou immediatamente para a administração do Estado. Para dirigil-a foi nomeado o Dr. José Góes Artigas, que era o fiscal do governo junto á companhia e que tomou, sem demora, as mais acertadas medidas, para tirar do trafego da Sorocabana, desferro, o maximo rendimento possível. Assim é que as locomotivas, que queimavam lenha, passaram a queimar carvão sendo logo aproveitados no trafego os trens delle desviados para o serviço de condução do combustivel vegetal. Respaldearam-se tambem os trens nocturnos, ficando, dessarte, grandemente remediada a escassez do material rodante.

Consequencia immediata dessas duas providencias foi o descongestionamento da circulação ferroviaria, que já está proporcionando a normalização da drebagem dos productos da lavoura numa das zonas mais ricas e mais trabalhadoras do Estado.

Como é natural, a acção corajosa e bemfazeja do governo de S. Paulo, que dá bem a medida do que por lá se quer, se pôde e se sabe fazer, nesta, como noutras questões de grave relevancia para a riqueza publica e particular, despertou enthusiasmo e regozijo entre as classes beneficiadas, do que dão testemunho os documentos, que, por copia, aqui inserimos.

Echos e factos

O tempo. Probabilidades do tempo até as 16 horas de hoje:

Estado do Rio (previsto geral) — Tempo bom; temperatura, exacto ou ligeira accrescência.

Distrito Federal e Niteroy — Tempo bom (1); temperatura, exacto ou ligeira accrescência (1); ventos, normaes.

A temperatura média da capital antecorrem foi 20,7 ou 0,3 acima da normal.

Exemplo de probabilidades: 1) muito provavel; 2) provavel; 3) alguma probabilidade.

Nota — Serviço telegraphico nacional argentino e uruguaio, bons.

Edição de hoje, 12 paginas

Comunica-nos a secretaria do palacio do Cattedre:

"Uma folha da tarde referiu-se hontem a boatos, que diz ter corrido na cidade, de haver sido o palacio do Cattedre "guardado interna e externamente por forças embaldadas de absoluta confiança e um espectral de acontecimentos anormaes", e que por isso, "o Sr. presidente da Republica teria despatchado para Petropolis a sua familia".

Da guarda do palacio só são muniçados, por motivo de sua defesa pessoal, cinco homens da ronda nocturna externa, depois de dali foram retiradas, por ordem do Sr. presidente, as peças de policia, que, nas mesmas condições, desde muitos annos, fazem esse serviço; e tambem que da familia de S. Ex. só sahiu para Petropolis, por necessidade de repouso, sua Exma. esposa, a qual deverá estar de volta no começo do proximo mez, ficando em palacio suas filhas menores, com quem o Sr. presidente esteve hontem passando o sôzinhos, na floresta da Tijuca, das 14 1/2 ás 17 1/2 horas."

O Sr. Bezerra em palacio.

De Pernambuco receberam o seguinte telegramma: "A imprensa do Sr. Borja faz grande estardalhaço com a noticia, vinda d'ahi, de ter o Sr. José Bezerra ido ao Cattedre congratular-se com o Sr. presidente da Republica, pela liberdade e ordem que se verificaram nas ultimas eleições no Estado, tendo o Dr. Epitacio Pessoa declarado que tinha grande satisfação por ver que tanto o governo do Estado, como o inspector da região militar, procuraram corresponder aos seus desejos, deixando correr o pleito sem pressão de nenhuma especie."

Não é possível dar credito a essas affirmações do presidente da Republica, que não pôde ignorar que jamais se viu occorrido maior do que a que o governo do Estado exerceu, occupado com força policial em estações de estrada de ferro e só permitindo passarem para os circulos electoraes aos correligionarios de Sr. Borja.

É possível que o Sr. Bezerra tenha tido o desplante de fazer essa visita ao Dr. Epitacio, pois o candidato do governador tem tpeite para muito mais; mas não é crível que o presidente da Republica endossasse as falsas informações do usurpador do governo de Pernambuco.

O simulacro de eleição é uma vergonha para a Republica e provocou a indignação geral."

Foram da Marinha.

Foram transmitidas ao Supremo Tribunal Militar: carta-patente de graduação de 1º tenente engenheiro machinista Alfredo Alves Teixeira, afim de ser applicada de accordo com o decreto de 18 de dezembro ultimo, que o promoveu a

ITALIA-PORUGAL

A diplomacia do "Temps"

Sem entrar em comentarios politicos, desejo fazer as seguintes declarações:

1º. Desde 1912 que se intello, com consentimento pleno do governo portuguez, um trabalho importante de preparação, no sentido de crear interesses italianos, exclusivamente economicos, em Angola, por meio de um syndicato formado e presidido por mim.

2º. Conforme as leis e os regulamentos, pelo syndicato foram apenas solicitadas concessões tendentes a valorizar com a emigração italiana alguns territorios de Angola sem que se pretendesse attentar contra a soberania de Portugal.

3º. Tratava-se de estabelecer uma nova corrente de emigração em harmonia com os desejos de Portugal. O trabalho por nos iniciado em 1912, poderia, talvez, ser completado, em tempo opportuno, por algum accordo diplomatico, exclusivamente sob o ponto de vista da protecção ao trabalho.

4º. Os interesses francezes, de que os governos de Paris e Londres poderiam occupar-se, afim de favorecer a Italia na costa de Angola, estão representados por concessões de caminhos de ferro e minas, que os francezes e francezes já all possuem.

A França e a Inglaterra poderiam tratar entre si estas concessões com a Italia, no terreno diplomatico, sem serem perturbadas as relações de caracter exclusivamente economico, de ha muito estabelecidas entre a Italia e Portugal para ser valorizado, sob a intangivel soberania deste paiz, o territorio de Angola, com a mão de obra italiana, a qual, pela attitudo e afinidades de raca, de religião e de lingua, poderia, fraternalmente, cooperar com o povo portuguez no desenvolvimento das regiões da Africa occidental, que devem ser reservadas á civilização latina."

O Temps, publicando este telegramma, commenta-o, dizendo que as considerações do marquez Solari vêm apoiar a these já por elle defendida no dia 6 do corrente, e acrescenta que não é intento seu suggerir a cedença de Angola á Italia, mas unicamente o estabelecimento de uma collaboração entre ambas as nações, sem procurar atingir a soberania portugueza.

E' o velho processo do intrigante que sustenta o absurdo apparentemente para escapar pela tangente.

Mas o Sr. Solari, que fala pouco, expressado bem o sentimento da Italia, mandou o Sr. Piacentini ao Sr. Affonso Costa para lhe dizer que o artigo do Temps não obedecia a nenhuma especie italiana, que a delegação da Italia em Lisboa a elle, o que o deplorava.

A conclusão desse incidente é que perderam tempo, imaginação, tinta, em vão. Ao contrario do que almejava (ou talvez não almejava) a barbaesca (ou barbaesca) articulista do Temps, as relações da Italia e de Portugal só tendem a se firmar em intimos e apertados laços. Ha uma grande missão historica na formação do novo mundo reservada aos povos latinos de expansão. Elles tem de se ligar em terras independentes. A Italia tem a comprehensão nitida da obra a realizar. Portugal, apesar das suas agitações politicas e das perturbações criminosas, anti-patrioticas dos monarchicos, caminha. O seu imperio colonial é hoje uma força independente como o é a Australia, o Canada e como a Inglaterra se vê torçada a fazer a India, agora, com medo á revolta.

E em tudo isso resta só deplorar o desastre dos governos que da França fazem para alienar em vão a gratidão, o respeito, o amor que todos nós latinos devemos ter a essa terra, fonte das liberdades espirituas.

João do Rio.

Durante a minha permanencia nos centros politicos e jornalisticos de Roma, surpreendeu-me e alegrou-me o interesse e a sympathia da Italia por Portugal. Eu estava muitas vezes em companhia do grande poeta João de Barros; e não era só a notar tão carinhosa attitudo. João de Barros ouviu politicos italianos falarem dos orçamentos portuguezes, como se não fizessem outra coisa senão estudal-os. Onde estivesse encontrava amigos de Portugal. E como nós acreditamos na realização dos sonhos de bem e de belleza, indo a Italia vimos a ardente terra da intelligencia abrir-nos o coraço para a obra latina, sentimos em todos, nos praticos e nos poetas, a comprehensão dessa liga, que no Brasil é a fusão magnifica dos tres paizes.

Como seria possível, a Italia negociando Angola contra os portuguezes? Para os que estão afastados deste inferno de intrigas e de interesses tão confusos, que chegam a ser inibecis, o artigo do Temps, com a autoridade do Temps, era para fazer perder a cabeça a um patriota. Mas, para quem viveu no meio seis mezes, a impressão foi a de mais uma pervertida inutil. Procedendo por partes, começamos pelo Temps.

A guerra acabou com a autoridade dos mandarins. O Temps diz e desdiz como qualquer outro jornal. Os redactores dos seus leading são homens de saber, enfiados na politica internacional contemporanea, mais ou menos ao serviço da diplomacia do Quai d'Orsay. São os diplomatas da pena. Mas velho genero. Como a França ainda não se libertou daquella velho sentimento de querer obstar que a Italia seja uma grande potencia — a França não sabe como descalçar a bota da questão adriatica, como não sabe esconder o tubor no caso da repartição das colónias.

Todos nós estamos vendo que a França faz o serviço dos outros e é escandalosamente sacrificada. Mas, tal é o estado de espirito das governantes da grande e amada terra, que o Quai d'Orsay, sem perceber que tem a Inglaterra por trás — esquece a Bélgica, a Rumania, Portugal, a Italia — todos os seus generosos aliados da vespera. E como com a Italia, a Italia grita e grita com estúpida intelligencia, as negociações param e recorre-se ás accões lateraes da intriga, para estabelecer a paz, para batalhar, para fazer esquecer o nucleo dos factos, na esperança de aproveitar o momento e decidir.

E' um jogo que os aprendizes diplomaticos realizavam antes de 1914, sem que ninguém lhes prestasse attenção. E a velha escola classica da diplomacia.

Agora, podemos dizer, o jogo é outro. A acção diplomatica evoluiu de Bismarck até a guerra como componente de uma batalha geral de um assalto ao mundo e deu exactamente no que devia dar: na expressão clara e directa da acção segundo Wilson. Mesmo que não o queçamos, quem tem razão é Wilson. Taylorland, diante de Wilson é positivamente uma brindeira, e Machiavel uma expressão historica inapplicavel para sempre, quando os trabalhistas mandam no mundo.

O resultado do artigo do Temps é que antes de inflammando o patriotismo portuguez, os italianos repeliem a laboriosa intriga, o byzantino achado de pôr procurar envenenar as relações de dois paizes amigos na Angola. O marquez Solari escreveu á Tribuna de Roma:

"Ao occupar-se das compensações colonias a conceder á Italia, o Temps, nas suas considerações, procura demonstrar o interesse da França no sentido de serem cumpridos os compromissos tomados para com a Italia com a assignatura do pacto de Londres, propondo que Angola fosse attribuida ao nosso paiz."

A Camara do Commercio Internacional do Brasil e o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro endereçaram ao Dr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, a proposito da rescisão do contrato da Sorocabana, os seguintes telegrammas:

"Camara do Commercio Internacional do Brasil, cumpre o grato dever manifestar a V. Ex. a respectiva expressão do seu sincero applauso pela patriótica e acertada providencia tomada por V. Ex. para amparar devidamente os grandes interesses agricolas da parte desse Estado, percorrida pela Sorocabana" o governo de V. Ex., rescindindo o contrato de estrada e assumindo-lhe a direcção efectiva, para assegurar ás classes produtoras a regularidade do transporte, de que tanto careciam, agiu de inteiro accordo com os interesses superiores da economia paulista, enfrentando corajosamente a questão capital deste momento. Assim, o exemplo de S. Paulo não tarde a ser imitado onde quer que medidas de tal ordem se tornem indispensaveis para remover os multiplos obstaculos que estão sendo creados ao engrandecimento do paiz, pela gravissima crise dos transportes. Respeitosas saudações — Augusto Ramos, presidente — Aristoteles Barbosa, 1º secretario."

"O Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro tem a honra de apresentar a V. Ex. respectuosas congratulações pela prompta e sábia attitudo assumida pelo governo de V. Ex. ante da urgente necessidade de resolver o angustioso problema da crise do transporte. A encampação da Estrada de Ferro Sorocabana representa, com effeito, um serviço de maior relevancia para a economia paulista, notadamente para os interesses mercantils, industriaes e agricolas da rica e prospera zona servida por essa ferrovia. S. Paulo, acudido por esse modo á grande lavoura dessa região, cujo desenvolvimento viliu sendo embargado pelo imperfeito aproveitamento e escassez do material da estrada, da mais uma prova bastante expressiva do patriotismo com que seus dirigentes sempre acolheram as justas aspirações das classes produtoras. Attenciosas saudações — Gilvino Gomes, presidente."

O problema do transporte. Merece ser considerado com attenção o projecto que o deputado Manoel Reis apresentou, ha poucos dias, á consideração do Congresso Nacional determinando que o governo encampe a Estrada de Ferro Rio d'Ouro para incorporal-a á Estrada de Ferro Central do Brasil.

A providencia suggerida pelo deputado fluminense visa facilitar o escoamento de productos da pequena lavoura das zonas rurales do Distrito Federal e das regiões circunvizinhas, situadas no territorio do Estado do Rio, productos de que se abastece esta capital e que sentem grande falta de transportes para chegarem ao nosso mercado. A horticultura e a pomicultura, assim como a pequena criação, de aves e de animaes de pequeno porte, terão, com a medida suggerida pelo Sr. Manoel Reis, um intenso desenvolvimento em todas as zonas a que serve a Rio d'Ouro, se se conseguir dotal-a de material bastante a um trafego intenso para o transporte desses productos.

O abastecimento desta capital é, neste momento, de angustia para as populações menos favorecidas da fortuna e que são aqui a quasi totalidade de seus habitantes, de caresta á aguda da subsistencia, um problema da maior importancia, a reclamar solução immediata. Se o projecto do deputado fluminense não o resolve por completo — nem é possível fazel-o por uma só medida isolada — contribue, o que já é uma grande coisa, para essa solução.

A commissão de finanças da Camara dos Deputados dirá, em seu parecer, se as razões que adduzimos e outras que podem ser enunciadas, justificam o projecto, que se nos afigura opportuno e conveniente.

Ministerio da Fazenda.

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saúde, na forma da lei de quatro mezes ao marquez de barca de

